

Balonismo?
Danúbio





O pintor em vôo livre.

Jacob Klintowitz *

É possível que esta seja a marinha mais feliz já pintada em nosso país. O mar, a areia e as rochas, como manda a tradição. E a mulher em movimento lúdico, um onipresente arco-íris tornando oval o céu, coroado por balões em pleno vôo. Inesperado hino à vida. Uma composição cumulativa, feita por associações, preenchendo totalmente o espaço, e que poderia nos lembrar uma pintura infantil se não houvesse tão presente a sábia mão do mestre pintor, a criar contornos e figuras por contigüidade de tons. O prazer no fazer une a criança e o artista.

Danúbio Gonçalves utiliza recursos da história em quadrinhos nas figuras recortadas, das quais vemos apenas partes do corpo a indicar a ação, a imersão na atividade. E o sensualismo das figuras, o pintor a traçar curvas e a nos recordar a nossa essência barroca.

O balão é uma flor nascida no horizonte, construída de tecido e ar, manifesto cromático. E o fogo como uma nova promessa.

Prometeu redivivo.

Talvez seja redundância assinalar o saber deste artista, mas é válido notar a sensação de completude que a beleza formal provoca.

Certamente o vôo do balão no regime dos ventos é uma metáfora da liberdade. Mas só a maturidade do artista submetido ao primado da obra, poderia nos trazer esta carga de lirismo e deslumbramento com o gesto de se integrar ao sol, ao ar e ao céu.

* Jacob Klintowitz é crítico de arte, autor de 106 livros sobre a arte e Curador do Museu Brasileiro da Escultura.



Pintei, em 1997, uma série motivada pelo balonismo, expondo em Porto Alegre e Torres. Participando de Festivais na bela praia gaúcha, fascinado pelo "poema no ar", tendo a oportunidade de voar por três vezes. "Subir os degraus / da montanha / apoiado no corrimão / das nuvens / e os anjos nos darão bom dia / quando formos leves / e brandos / qual gaivotas / na poética de Luiz Coronel. Retorno ao "Balonismo - 2" em resultado mais amadurecido. Agora no aconchego formal curvilíneo e sensorial. Aereóstatos coloridos pictoricamente, namorando motivação afetiva. Atraído pelo dinamismo do inflar e ascenso. Submerso no gigantismo caleidoscópico do celeste show. Navegando por vermelhos e púrpuras. Valendo-me da "rima plástica" (formas similares), no sensualismo ótico constatadas. Fiel ao factual, engajado na imagem que grita por si. Empolgado na guarida do prazer conceutivo, matizado com células do êxtase vital. Motivado pelo contexto estético, próximo suponho, do entusiasmo dos pilotos balonistas e sua equipe. Agora, na 20ª edição anual, na amada praia Torrense, engajada comunitariamente, grato pelo apoio deste evento ao Centro Cultural CEEE Erico Verissimo, local onde também mostrarei o "Balonismo - 2", após a exposição no 20º Festival de Torres.





2



3





6



7











Danúbio Gonçalves

1925 – Nasce em Bagé, em 30 de janeiro, trineto de Bento Gonçalves da Silva.

1935 – Reside no Rio de Janeiro por 14 anos.

1939 – Dedicar-se à caricatura estimulado por Mário Mendez e J. Carlos.

1939 – Colabora na Revista Cena Muda e Mirim, RJ.

1943 – Desenha com modelo vivo na Sociedade Brasileira de Belas Artes, no Ateliê do escultor Zamosky e no de Cândido Portinari, sob sua orientação.

1943 – Frequenta o ateliê de Burle Marx.

1946 – Estuda na Fundação Getúlio Vargas, xilogravura com Axel Leskochek, metal com Carlos Oswald e desenho com Santa Rosa.

1946 – Retorna a Bagé onde, com Glauco Rodrigues e Glênio Bianchetti, trabalham em ateliê coletivo.

1948 – Premiado com Medalha de Prata e Menção Honrosa no 53º Salão Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, RJ.

1949 – Viaja para Europa como bolsista do Governo Francês, permanecendo em Paris, onde desenha na Academia Julien e frequenta o Museu do Louvre; durante esta estada conhece vários países europeus; neste período, encontra-se com Portinari, José Moraes, Iberê Camargo e Carlos Scliar.

1951 – Retorna a Bagé e funda com Glauco Rodrigues e Glênio Bianchetti o Clube da Gravura de Bagé, RS e também colabora com o Clube da Gravura de Porto Alegre.

1951 – Medalha de Prata no 5º Salão de Artes Plásticas da Associação Francisco Lisboa, Porto Alegre, RS.

1952 – Desta data até 1998 participa de importantes exposições coletivas em Denver, Colorado, Washington, San Francisco da Califórnia e Nova Iorque (EUA); Tóquio, Sakata, Mikko e Suzu (Japão); Porto Rico, Beirute, Jounich, Paris, Haifa (Israel), Rio de Janeiro, São Paulo; além das Bienais do Rio de Janeiro, São Paulo, Latino Americana de Porto Rico, Grabado de América e I e II Bienais da Bahia.

1953 – Recebe “Prêmio de Viagem ao País” no II Salão de Arte Moderna, RJ quando viaja para Minas Gerais, Bahia e Pernambuco.

1953 – Por indicação de Jorge Amado, viaja com a delegação cultura pela União Soviética, Polônia e Tchecoslováquia, junto do arquiteto Vilanova Artigas e dos pintores Clau Deveza, Carlos Scliar e Djanira.

1958 – Constrói residência-ateliê em Porto Alegre, RS, onde permanece com a família até hoje, dedicando-se à gravura, mosaico, desenho e pintura.

1961 – Recebe 1º Prêmio Medalha de Ouro no Salão de Arte Rio-grandense, Porto Alegre, RS.

1962 – Leciona litografia e dirige o Ateliê Livre da Prefeitura de Porto Alegre, RS até 1995.

1963 – Recebe 3º Prêmio no 18º Salão de Belo Horizonte, BH.

1965 – Recebe Prêmio Aquisição em Pintura do Museu de Arte Contemporânea de Paraná no 30º Salão Paranaense, Curitiba, PR.

1969 – Leciona gravura no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul até 1970.

1971 – Expõe no Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador, BA.

1974 – Prêmio em Gravura no Panorama de Arte Brasileira Museu de Arte Moderna de São Paulo, SP.

1976 – Expõe no Museu Guido Viaro, Curitiba, PR.

1981 – Retrospectiva no Museu de Arte Moderna de São Paulo, SP.

1982 – Retrospectiva de Gravura no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

1987 – Retrospectiva na Galeria de Arte Caixa Econômica Estadual do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

1987 – Expõe no Museu de Arte de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

1991 – Expõe no Museu de Gravura Brasileira, Fundação Átila Taborda, Bagé, RS.

1992 – Expõe na Galeria L’Oeil de Boef, Paris.

1994 – Prêmio Anual de Artes Plásticas da Associação Francisco Lisboa, Porto Alegre, RS.

1995 – Exposição no Museu Leopoldo Gotuzzo, Pelotas, RS.

2000 – Integra o Conselho do MARGS Ado Malagoli, até 2003.

2000 – Exposição Galeria Mosaico, Porto Alegre, RS.

2000 – Viagem à Capri convidado pelo “Prêmio Capri Dell’Enigma”.

2001 – Homenageado nos 190 anos do município de Bagé, RS, e Fundação do Grupo de Bagé pela Prefeitura Municipal.

2001 – Recebe medalha “Cidade de Porto Alegre”, conferida pelo Prefeito Tarso Genro, Porto Alegre, RS.

2002 – Representa o Brasil como jurado no Concurso Internacional do logotipo para “Comino del Gaúcho” em La Plata e Buenos Aires, Argentina.

2002 – Edita o livro “Caminhos e Vivências” com apoio FUMPROARTE.

2003 – Exposição na Casa Arte, em Canoas, RS.

2004 – Lançamento do livro “Ser ou não ser arte” em Porto Alegre, RS.

2004 – Exposição Retrospectiva no MARGS Ado Malagoli, itinerância pelas cidades de Porto Alegre, Bagé e Caxias, RS; Rio de Janeiro, RJ; Brasília, DF.

2004 – Homenageado pela RBS e Clube de Gravura.

2005 – Participa de Sala Especial do Clube de Gravura na exposição “Impressões” no Santander Cultural em Porto Alegre, RS.

2005 – Recebe a Comenda Pedro Weingartner da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, RS.

2005 – Recebe Prêmio com Melhor Ilustrador do Ano de Porto Alegre, ilustrando o livro da Câmara de Comércio Italiana.

2005 – Recebe Prêmio Destaque pela obra, da Secretaria de Estado da Cultura do RS.

2005 – Faz Painel Comemorativo ao Centenário da Imigração Judaica no RS, instalado no Viaduto Jorge Alberto Mendes Ribeiro, Porto Alegre, RS.

2005 – Expõe na Galeria Solaetela, nos 147 anos da cidade de Bagé, RS.

2005 – Expõe na Casa de Cultura Pedro Wagne e no Museu de Gravura Brasileira.

2005 – Ilustra o livro “Rio Grande em receitas”, de Carlos Castilho.

2005 – É homenageado com placa de bronze, pelos seus 80 anos, no Ateliê Livre da Prefeitura de Porto Alegre, RS.

2006 – Participa do painel urbano “Memorial de Epopéia Rio-Grandense Missioneira e Farroupilha”, para a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, RS.

2006 – Trabalha em imagens animadas para o filme do cineasta Henrique de Freitas Lima, sobre a obra de Simões Lopes Neto.

Danúbio Gonçalves possui obras nos seguintes museus: Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, Museu de Arte Moderna da Bahia, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Museu Dom Diogo de Souza e Museu da Gravura Brasileira em Bagé, Pinacoteca da Prefeitura de Porto Alegre, Pinacoteca APLUB em Porto Alegre, Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, Museu de Artes Plásticas Puchkin na União Soviética, Museu de Arte de Santa Catarina em Florianópolis, Museu Coleção de Ceres Franco em Lagrasse, França, Casa da Gravura em Campos de Jordão. Também editou os livros “Do Conteúdo à Pós Vanguarda” em 1995, “Processos Básicos da Pintura” em 1996, e “Caminhos e Vivências, sobre a própria obra e “Ser ou não Ser Arte” em 2003.

Obras impressas neste Catálogo:

Páginas 02 a 11: Série Balonismo 2, 2007:

- todas obras 80x80cm, acrílico s/tela.

Páginas 12 a 15: Série Balonismo 1, 1997:

- página 12: 70x70cm, técnica mista acrílica e óleo,

- página 13: 70x80cm, acrílico s/tela,

- página 14/15: da esquerda para direita:

70x70cm; 70x90cm; 70x80cm, acrílico s/ tela.



Balonismo?

de Danúbio Gonçalves

Torres:
dia 17 de abril, às 19h,
na Tenda Cultural
do 20°. Festival de Balonismo,
no Parque Odilo
Webber Rodrigues.
Exposição até o dia
21 de abril de 2008.

Porto Alegre:
dia 23 de abril, às 19h,
na sala O Arquipélago
do Centro Cultural CEEE
Erico Verissimo,
Rua dos Andradas, 1223.
Exposição até o dia
17 de maio de 2008.

Iniciativa



Centro Cultural
CEEE
ERICO VERISSIMO

www.cceev.com.br

Produção



Apoio



Patrocínio



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE INFRA-ESTRUTURA E LOGÍSTICA